Ibiapaba, Cariacica: o abandono é absoluto

De nome difícil, o bairro Ibiapaba, a um quilômetro depois do centro de Cariacica, continua a espera da promessa da Escelsa de colocação de rede elétrica, usando ainda hoje as antigas lamparinas à querosene. Água encanada a população não tem, todos utilizando de uma nascente sob a raiz de uma árvore. Escola e ônibus também não existem e os moradores têm que percorrer 30 minutos a pé até Cariacica.

A água da nascente é utilizada tanto para preparação de comida como para o banho e filtros, com os moradores certos de que os pequenos "barrigudinhos" da água não constituem perigo à saúde. Medo dos "micróbios", eles têm, conforme garante a lavadeira Catarina Assis, de 55 anos, que lamenta o fato de não ter outro lugar próximo onde buscar água mais limpa.

A nascente não tem mais de um metro de profundidade e 80 centímetros de largura, tendo em um dos lados as raízes de uma camaramerim, árvore que não dá qualquer fruto. A 30 centímetros da nascente, passa um pequeno riacho, utilizado para lavagem de roupa por cerca de 10 moradores de Ibiapaba.

Quando chove, todo o local fica inundado, com a preparação de comida ficando ainda mais difícil, pois não há como se utilizar da água da nascente. A lâmina de água de 20 centímetros que serve para lavagem de roupa pouco se diferencia da maior parte do pequeno riacho, com águas praticamente estagnadas e avermelhadas em toda sua extensão.

Certos de que na água devem existir muitos "micróbios", os moradores, por falta de opção, preferem ignorar essa certeza e seus efeitos à saúde. Do local que apanham água, eles só tem medo das cobras eventualmente encontradas, sem qualquer caso registrado de picada aos moradores.

Luís Carlos Coutinho, José Rafael, Catarina Assis, Domingos Baroni Vieira, Wilson Gomes e todos os outros moradores ouvidos — são cerca de 120 casas em Ibiapaba — vêem na falta de iluminação o maior problema do bairro, aparentemente, um filho ilegítimo da Prefeitura de Cariacica.

Domingos Baroni, proprietário de um minúsculo bar, disse que há cerca de dois meses a Escelsa esteve em Ibiapaba: "Na época, teve uma conversa de que a luz ia ficar em dois milhões e pouco, isto depois deles medirem tudo. Só que a Escelsa sumiu e nós continuamos aqui sem qualquer iluminação".

Com uma vara de pescar na mão e esperando a "solução" dos seus "papéis" de aposentadoria, José Rafael garante que várias tentativas junto à Prefeitura e Escelsa foram feitas: "Moro aqui há 30 anos e sempre vivemos sem luz, apesar de muita gente ter tentado essa melhoria para nosso bairro".

SEM ÔNIBUS E ESCOLA

Tendo na bacia o chuveiro e na fossa o vaso sanitário, a população cariaciquense de Ibiapaba não se incomoda em não ter ônibus no bairro ou escola de primeiro grau para as crianças. O primeiro problema se resolve com 30 minutos, tempo gasto para se chegar a pé até o ponto final de Cariacica, já que os coletivos que passam na entrada do bairro — os de Santa Tereza — são mais caros.

A falta de escola tem igual solução, única diante do descaso da prefeitura de Cariacica. Com a maioria de sua população trabalhando "na roça" e nos dois alambiques do bairro, Ibiapaba não se diferencia de qualquer outro bairro onde todos recebem salário mínimo, com subnutrição e deficiências na infra-estrutura não sendo culpas exclusivas de uma prefeitura, que, como o governo central, hoje está mais preocupada em colar cartazes e garantir o "mando" por mais quatro anos.

Catarina, a lavadeira: medo dos "micrób